



## Mais uma Romaria de Agosto no Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Por PAULO FERRO

Mais uma vez se cumpriu a tradição das multisseculares festas de Agosto no santuário de Nossa Senhora da Abadia: outrora animada romaria de 10 a 15 de Agosto, com grande atracção de povo, comerciantes de comes e bebes, e folias variadas; hoje, a começar no dia 6 com a novena preparatória e a terminar no dia 15 com a majestosa procissão, é de números programáticos essencialmente religiosos, voltados para o culto da Virgem Santíssima como caminho para se chegar a Jesus Cristo.

No dia 6, iniciou-se a novena preparatória com a assistência de algumas pessoas; algumas destas, cumprindo uma tradição cuja origem não sabemos localizar no tempo, ainda se instalaram nos velhos quartéis, em condições precárias de higiene e de habitabilidade. Algumas são velhas irmãs pedidoras que durante o ano pedem para a Senhora da Abadia e, nesta altura, trazem a Nossa Senhora o fruto do seu trabalho de pedidoras e que vai ajudar materialmente as obras de conservação tão necessárias no santuário. Estas pedidoras já não são novas de idade; quase todos os anos, morrem algumas. E as que existem são pedidoras há já muitos anos e algumas cumprem uma tradição que se transmite de mães para filhas.

No dia 10, dia de S. Lourenço, antigamente era neste dia que começava a romaria. O dia de



S. Lourenço deixou de ser dia santo de guarda e, no santuário, começou a fazer-se a sua festa no domingo a seguir mais próximo. Este ano, celebrou-se a festa de S. Lourenço no dia 14. No entanto, a partir do dia 10, houve confissões, todos os dias, para atender de confissão tanto romeiros como irmãos da confraria. A frequência destes não foi igual durante todos os dias; foi maior nos dias de passagem de romeiros para S. Bento da Porta Aberta.

///

No dia 11, cumprindo uma disposição dos Estatutos da Confraria de Nossa Senhora da Abadia celebrou-se uma missa a sufragar a alma de todos os irmãos e benfeitores. Não se sabe, se por falta de informação ou por outro motivo qualquer, a razão desta missa ser tão pouco frequentada. Já há vários anos que a participação nesta eucaristia é diminuta. Pensamos que há aqui qualquer coisa que merecia ser modificada e esta modificação devia ser no sentido de um empenho maior da parte da Mesa da confraria para que esta realização fosse devidamente divulgada entre os irmãos da confraria e benfeitores da mesma. Custa-nos a perceber a existência de confraria sem confrades conscientes dos seus

(Continua na pág. 2)

## A SENHORA DA ABADIA E OUTRAS SENHORAS

Desde longínquos séculos da Cristandade, Maria, Mãe de Jesus, é invocada de variadíssimos modos. Talvez não erremos porém se dissermos que nunca a liturgia aceitou o tratamento popular e de origem medieval de «Senhora» para se lhe dirigir. Popularmente todavia impôs-se avassaladoramente, a ponto de ser inútil iniciar sequer a relação das «Senhoras» assinaláveis pelas muitas paragens das terras cristãs.

Há dias, visitamos o museu municipal da Póvoa de Varzim, com a intenção primeira de apreciar a exposição sobre a «Senhora da Abadia». De habituados que estamos a que as diversas exposições que lá se vão sucedendo sejam fruto de um trabalho de rigor e de orientação primorosa, seria repetir o repetido fazer a apreciação qualitativa da presente. Era contudo o «modus faciendi» mais que o «quid» o que lá nos interessava, pois nós mesmo, de há uns quinze anos para cá, nos interessamos pela história de uma pequena área rural barcelense onde, pelos princípios de 1600, foi instituída uma confraria mariana, que teve períodos brilhantes e que hoje se encontra em crise de organização, se bem que não devotos. Também nós, por isso, desejamos poder montar uma exposição, em local apropriado, que fizesse ressaltar a vista conjuntamente uma memória do passado e um apelo para o presente. Iniciativas como esta são de um facto oportunidades excelentes de promoção cultural e particularmente catequética.

Os nossos parabéns pois aos dinamizadores da exposição e os nossos votos para que ela seja um factor de depuração da devoção mariana, por um lado e, por outro um incentivo a que se dotem a Abadia, bem como outros locais de peregrinação, de infraestruturas modernas e funcionais, capazes de apoiar os devotos da era dos audiovisuais e da informática, enfim, deste mundo em evolução.

J. Ferreira

## CENTRO CÍVICO DE SOUTO!...

Os emigrantes de Souto, vinham esperançados em encontro durante o mês de Agosto um Centro Cívico aberto ao público e um ringue em condições para a prática principalmente do desporto-rei, do futebol.

Ora tudo tem acontecido o contrário: o imóvel que tanto curtiu à Câmara e tantas dores de cabeça deu à Junta, encontra-se fechado o ringue espregia uma nova oportunidade para sua conclusão.

Eu referi-me aos nossos conterrâneos ausentes por haver alguns de-

sabafos nesse sentido; mas alguns naturais residentes também não estão contentes com a situação.

Seria bom que a Câmara como entidade superior forçasse «a colaboração dos estatutos para utilização» do edifício tendo em conta o que já existe e o que venha a existir. Afinal de contas, o Centro Cívico de Souto, não é para todos os soutenses?

E o ringue, para quando? Não haverá uma prenda de natal para esta mocidade ainda muito desencontrada?



CRUZ VERMELHA DE AMADES

## GRANDE CORTEJO DE OFERENDAS

Em benefício da

CRUZ VERMELHA

Domingo, dia 4 de Setembro de 1988

Vamos construir a Sede da Unidade de Socorros para melhor servirmos a população de todo o Concelho de Amaredes

-Início da chegada dos Carros com as Oferendas: 15 horas  
-Leilão Contínuo - Taças de honra para:

- A freguesia com mais representações  
- O carro mais valioso  
- O carro mais original

Tarde e noite de Arraial Minhoto

## Enternecedora exposição sobre a Senhora da Abadia

O Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim prestou e continua a prestar um valioso serviço ao Real santuário de Nossa Senhora da Abadia com a exposição ali patente ao público—Santuário de Nossa Senhora da Abadia: memória religiosa e cultural de um centro de devoção mariana com oito séculos de história.

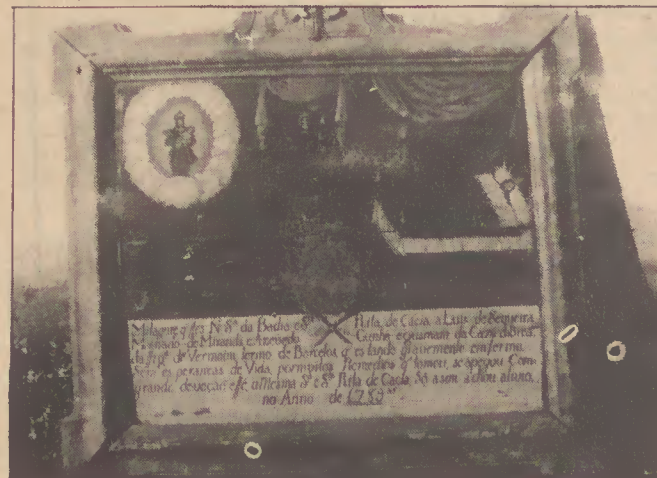
Durante as horas de abertura ao público, continua a ser visitada esta exposição e com o agrado e admiração de muitas pessoas. Algumas escrevem as suas impressões e, por isso, as podemos dar a conhecer aos nossos leitores.

Para hoje, seleccionamos mais estas duas:

«Já tinha visitado há anos este museu. Melhorou imenso. Por isso me apraz elogiar sinceramente os responsáveis pelo progresso que constatei. A exposição Senhora da Abadia retrata fielmente a devoção quer dos povões, em especial, quer dos Minhotos, em geral, a Nossa Senhora da Abadia. Póvoa de Varzim, 4 de Agosto de 1988. Custódio Barbosa de Oliveira. S. Vicente de Oleiros — Guimarães»;

«Uma surpresa muito agradável a óptima e enternecedora exposição sobre a Senhora da Abadia. Póvoa de Varzim, 5 de Agosto de 1988. Maria Antónia de Carvalho Mendes Ribeiro. Maria N. de Carvalho Mendes Ribeiro.»

A exposição estará aberta ao público até depois de Outubro próximo.



## Cartas ao Director

Gostaria que fosse publicado no jornal este meu reparo. Trata-se do seguinte:

No jornal N.º 61 de 9 de Julho de 1987, na primeira página, trazia um título «Diga aos seus amigos o que é o Santuário de Nossa Senhora da Abadia».

Sinceramente é de lamentar que o Concelho de Amares onde se encontra o dito Santuário de Nossa Senhora da Abadia, além de ser pouco conhecido quer em Portugal quer no estrangeiro, ainda continua a fazer tudo para que este não seja conhecido. A comprová-lo temos: dentro do Concelho fazem-se muitas grandiosas festas, só que para essas festas, nunca se pensou convidar órgãos da comunicação social nomeadamente a rádio difusão portuguesa com o seu programa internacional em ondas curtas para todo o mundo, onde compatriotas nossos trabalham além fronteiras; gostariam de ouvir notícias da sua terra, transmissão da Missa Dominical e programas culturais, ouvir os nossos autarcas a falar do futuro das nossas terras e seus projectos.

No dia 2 de Agosto a rádio difusão portuguesa ondas curtas esteve a transmitir da igreja paroquial de S. Martinho Águas Santas, Póvoa de Lanhoso, onde procedeu a transmissão da Missa Dominical; seguidamente ouvimos as bandas de música regional do povo apresentada por grupos da terra. Lá falaram autoridades responsáveis pelo desenvolvimento regional.

Já foi informado que a rádio se desloca a todo o

país desde que seja convidada. Hoje dia 6 de Setembro estiveram em Válpaços.

Também temos a rádio televisão de Vila Nova de Gaia que envia filmes para as televisões estrangeiras. Aqui na Alemanha temos uma vez por semana de uma região de Portugal. Tivemos oportunidade de ver na televisão Alemã ZDF, duas vezes de Terras de Bouro o Senhor Presidente da Câmara a falar em vários locais do Concelho; falou de tudo o que se tem feito e dos projectos, a curto e longo prazo, em Terras de Bouro.

Sem dar a conhecer Amares nos órgãos da comunicação internacional será difícil dar a conhecer a todos a Senhora da Abadia.

Senhores responsáveis não tenham medo de convidar a rádio e a televisão. Falem através destes meios para todo o mundo, falem das potencialidades, façam apelos para que os nossos emigrantes continuem unidos a sua terra só todos juntos podemos construir riqueza para todos.

Para todos os que fazem parte da mesa e jornal da Nossa Senhora da Abadia os meus maiores cumprimentos e espero um dia quando regressar poder ajudar em tudo quanto me seja possível.

Jose da Silva Costa



## Mais uma romaria de Agosto

### no Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia

(Continuação da pág. 1)

deveres de confrades e que não participem com frequência e amor nas actividades da confraria.

No dia 12, às 19 horas, começou o Tríduo da festa, pregado pelo dr. Padre Jorge Ferreira, monge de S. Bento, professor no colégio beneditino de Lamego, colaborador de «A Voz da Abadia». A sua primeira pregação incidiu, a partir da humildade de Maria, na afirmação de que a oração não deve ser só para pedir mas também para glorificar e agradecer.

Na noite de 12 para 13, atendendo à grande quantidade de romeiros que passaram para S. Bento da Porta Aberta, o santuário esteve aberto durante a noite. Milhares de romeiros entraram no santuário, profusamente iluminado, rezaram, alguns descansaram por breves momentos, agradeceram à Senhora, e partiram em busca de S. Bento atravessando o monte escuro por vejedas a calcar natos e silvas.

Pelas oito da manhã do dia 13, houve a via-sacra. Manhã fresca, com alguma nebulosidade, algumas dezenas de pessoas a meditem nos passos da Paixão do Senhor. O padre pregador introduziu e preparou as pessoas para a meditação, lembrando os estatutos mais antigos da Confraria de Nossa Senhora da Abadia e as mais antigas capelas em volta do santuário que foram erguidas precisamente para acompanharem a realização deste acto de piedade cristã. A via-sacra seguiu, com meditação, leitura e cânticos dirigidos pelo padre Cândido, pároco de Santa Maria de Bouro e pelo padre dr. Janela, pároco de Santa Marta de Bouro. Frente ao santuário, o padre pregador voltou a intervir para chamar a atenção dos participantes na dura caminhada de Jesus para o Calvário. Começa-se a subir em direcção à última capela, a última estação do Senhor, a capela de Santa Madalena. Nova e última intervenção do padre pregador: o sofrimento é redentor do Homem.

Mais porque era sábado, no terreiro do santuário, havia bastante movimento de pessoas, de automóveis ligeiros e autocarros. Entretanto, vários confesores no santuário atendem romeiros e devotos de Nossa Senhora.

No dia 14, celebrou-se a festa de S. Lourenço. Houve missa cantada, com sermão, às 11.30 horas, seguida de procissão. Presumiu-se nas cerimónias desse dia: a pedido do padre capelão, padre Acácio Gonçalves, o padre pregador

ensaïou as cerimónias antes, pediu ao padre Cândido para virem de Santa Maria de Bouro dois acólitos com túnicas, convidaram-se irmãos da confraria e vestidos de opa ocuparam parte dos bancos do altar-mor. Conseguiu-se uma solenidade litúrgica que encantou e edificou as pessoas que participaram na eucaristia. A procissão com os andores de Nossa Senhora da Abadia e de S. Lourenço foi simples, participada com a concorrência de muitos devotos.

Neste mesmo dia, à noite, realizou-se uma procissão de velas com o andor de Nossa Senhora da Abadia que veio, no dia seguinte, pelas 10 horas, em peregrinação de volta ao santuário. Tendo em conta a experiência da missa solene do dia anterior, resolveu-se presumir ainda mais na missa solene da festa da Assunção da Senhora. Convidou-se os irmãos da confraria presentes a apresentarem-se e vestirem opa para se integrem na procissão litúrgica antes da missa. Foi lindo e encantador ver a procissão a entrar pela porta principal do santuário, atravessar o templo repleto de fiéis, e os cânticos de entrada dirigidos pelo padre Américo, pároco de Friande. Junto ao altar-mor foram reservados três bancos para os irmãos da confraria com opa e os elementos da Mesa da confraria ficaram junto ao altar.

Pelas 17 horas, saiu a procissão que atravessou o terreiro, deu volta à capela da Fuga do Menino para o Egipto, deu volta ao santuário, como é costume, e recolheu. No fim, leu a consagração a Nossa Senhora, o arcepreste de Amares, padre Manuel Ferreira.

Muitas pessoas, devotas de Nossa Senhora da Abadia ou simples visitantes, participaram nestas festas de Agosto no santuário de Nossa Senhora da Abadia. É um facto que a antiga romaria de Agosto, com todos os seus divertimentos, barracas de comes e bebes, com o seu fogo, com a sua música, com o seu carácter profano a absorver os rendimentos das esmolas dos devotos, desapareceu; hoje predomina o carácter religioso da festa, com menos romeiros mas certamente com mais espírito religioso e a pensar mais em Maria, como caminho para Cristo.

Seria óptimo que houvesse mais irmãos da confraria a participar nas festas do santuário e que vissem o espírito que presidiu à fundação, crescimento e restauração da confraria: meditar os mistérios de Maria e compreender os Passos da Paixão do Senhor.

Paulo Ferro

## a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO  
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves

Corredoura — Cerdeirinhas

Tel.: 63334

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira

Tel.: 35242

4810 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»

Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)

Telefone 22353 — 4700 BRAGA — Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

## EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS,LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA  
Remoldi

CORTE  
WOLF

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS  
MAQUINAS

SCHNEIDER



Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522

Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815308

R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

# PELO SANTUÁRIO



## HORÁRIOS DAS MISSAS

Até ao último domingo de Setembro, Eucaristia aos domingos no Santuário:  
As 9.30 horas;  
As 11.30 horas;  
As 17 horas.  
No sábado é às 20 horas.

## PROMESSAS

Antes das festas de Agosto cumpriram as suas promessas a Nossa Senhora da Abadia e deram:

Manuel José Mart., Bouro, Santa Marta ....	15000\$00
Vicente Martins, Castelo do Neiva, Viana do Castelo .....	6000\$00
Anónima .....	6000\$00
Nazaret da Mota Antunes Martins, Bouro, Santa Maria .....	5000\$00
Anónima .....	5000\$00
Abílio Alves Marques, Bouro, S. Maria .....	3000\$00
Anónima .....	2500\$00
Valter de Araújo Fernandes, Paranhos .....	2000\$00
Horácio Gaia, Bouro, Santa Maria .....	1500\$00
Joaq. Fernandes Nogueira, São Torcato .....	1100\$00

Deram mil escudos (1000\$00) de promessa:

Américo da Silva, Luxemburgo; António Patrício da Silva, Bouro, Santa Marta; Florentina da Conceição Rodrigues, Valdeu, Vila Verde; João Maia de Carvalho, Souto, Terras de Bouro; Adão Coelho Ferreira, Bouro, Santa Marta; José Joaquim da Silva, Porto; Lucrecia da Costa Oliveira; Manuel Maia de Carvalho, Souto, Terras de Bouro; Maria Machado Malheiro, Vila Verde; Maria de Fátima Gonçalves da Silva Barboça, Arcozelo, Vila Verde; Maria Rosa Antunes Vieira, Bouro Santa Maria; e Teresa Alves Rolo, Castelo do Neiva, Viana do Castelo.

### Entregaram mais:

Maria Olivia Alves Rites, Castelo do Neiva ..	700\$00
Felismina Dias de Sousa, Valdosende .....	625\$00
Adelaide da Conc. Abreu, Torres Vedras ....	600\$00
João Baptista Marques .....	500\$00
Olivia de Jesus Gonç., Valdeu, V. Verde ....	500\$00

Amélia Pereira Rodrigues, de São Vitor, Braga entregou cinquenta e oito mil e duzentos escudos (58200\$00), o valor do seu cordão de ouro, conforme tinha prometido a Nossa Senhora, por uma graça que recebeu.

Cristina de Azevedo Brito Moreira, do Porto, trouxe-lhe as suas alianças de ouro que tinha prometido.

Isaura Ferreira da Silva, de Ruilhe, Braga, deu os seus brincos de ouro a Nossa Senhora em cumprimento duma promessa.

Ludovina Dias Gonçalves, Montalegre, deu vinte dolares duma promessa que devia, a Nossa Senhora; a qual lhe tinha feito para lhe sarar o seu filho; e ofereceu quatrocentos escudos (400\$00), para o Santuário e para o culto.

Nas festas de Agosto vieram cumprir promessas a Nossa Senhora e deram-lhe:

Joaquim Aguiar Leitão, Famalicão .....	24000\$00
Georgina Vieira da Silva Azevedo, Paradela, Valdosende .....	20000\$00
António Araújo Saraiva .....	10000\$00
Manuel José Barbosa, Camiçada .....	10000\$00

Tina de Sousa Costa, Bouro, S. Maria .....	10000\$00
Manuel Saraiva .....	2500\$00
Adriano de Jesus de Sousa .....	2000\$00
Abarino Alves de Azevedo .....	2000\$00
Eduardo Manuel Pimentel Pereira .....	2000\$00
Filomena de Sousa, Valdosende .....	1500\$00
Rosa Maria Garcia, Bouro, Santa Maria ....	1500\$00
Adolfo de Sousa e Isabel de Sousa .....	1600\$00
Ana Maria Antunes Loureiro, Bouro .....	1100\$00
Alfredo Martins Pereira Dias, Bouro .....	1000\$00
Casimiro Fernandes de Azevedo, Paradela, Valdosende .....	1000\$00
Colimério Aguiar Dias .....	1000\$00
Lúcia de Fátima Silva, Friande .....	1000\$00
Manuel Nogueira Pereira, Abadia .....	1000\$00
Maria Dias de Sousa, Valdosende .....	1000\$00
Maria Vieira da Silva, Valdosende .....	1000\$00
Rosalina Maia Fernandes, Castelões, Vieira do Minho .....	1000\$00
Anónima .....	1000\$00
Adelaide do Socorro Pereira .....	500\$00
Amâncio da Silva, Brasil .....	500\$00
António Pereira Rodrigues .....	500\$00
António Tibo .....	500\$00
Arnandino Marques .....	500\$00
Belizário José da Silva, Bouro, Santa Maria .....	500\$00
Maria da Conceição Domingues .....	500\$00
Maria de Lurdes Vinhas Antunes, Bouro, Santa Maria .....	500\$00
Rosa do Prazeres Oliveira Silva, Alagoa, Fafe .....	500\$00

João da Silva e Sousa ofereceu em cumprimento da sua promessa por uma graça concedida a sua mãe, sra. Emília Júlia da Silva, cinquenta mil escudos (50000\$00).

## OFERTAS

Desde o meado de Julho até as festas de Agosto, entregaram ofertas para Nossa Senhora da Abadia, para as obras e para o culto no Santuário:

Alexandre Almeida e o irmão António, emigrantes, de Paranhos .....	2000\$00
José de Oliveira, Abadia .....	1500\$00
Augusto Maia .....	1000\$00
Manuel Vaz Martins, Caniçada, Vieira do Minho .....	1000\$00
Raúl Gonçalves, Luxemburgo .....	1000\$00
Alfredo Abrantes Inácio, Lisboa .....	500\$00
Anónimo .....	500\$00

Maria da Conceição Mota Antunes, emigrante na Alemanha, ofereceu, mais cinquenta marcos para as obras do Santuário e para as despesas do culto a Nossa Senhora.

Esmolas entregues pelas irmãs pedidoras:

### (PEDIDORAS)

Josefina Rosa Gonçalves, Eira Vedra, Vieira do Minho .....	8700\$00
Ana Pereira, São João da Cova, Vieira do Minho .....	7466\$00
Balbina Rosa Regadas, Chorense, Terras de Bouro .....	6035\$00
Rosalina Maria Fernandes, Cautelões, Vieira do Minho .....	4250\$00
Maria do Nascimento, Vieira do Minho ...	3760\$00
Esmeralda de Jesus Ferreira, Chorense, Terras de Bouro .....	1000\$00

No dia 23 de Julho o grupo Chalons de Galegos, S. Martinho, Barcelos, veio fazer a sua oração da manhã no Santuário. Era o seu passeio-convívio anual.

A oração foi comunitária: todos participaram com as suas intenções; estas foram apresentadas diante de todo o grupo; juntaram-se todos a pedir uns pelos outros.

A sua oração foi meditada: viram cada um na sua vida Nossa Senhora a dizer-lhes o que deviam ser e como deviam ser.

## A Abadia e o Menino Jesus

Em paraíso divino  
A Abadia irá ficar  
Para que o Deus menino  
Por lá já possa brincar

Tirai do chão os espinhos  
Para o menino passar  
Se magoar os pezinhos  
Coitadinho vai chorar

Fazei com oiro um banquinho  
P'ra Senhora se sentar  
A embalar o menino  
Que no colo irá sonhar

E na porta da Abadia  
Semeai rosas também  
Para que o menino um dia  
As corte todas p'ra mãe

(de uma assinante do Jornal da Abadia)

S/S/

Estiveram a meditar que Nossa Senhora lhes dizia o que deviam ser: vendo-A cada qual no dia-a-dia deles; na sua família; como operária onde trabalhavam; no seu meio social.

Pediram a Cheia de Graça que intercedesse por eles para poderem realizar os seus propósitos.

Estavamos no ano mariano; visitaram a Rainha dos confesores no Santuário mais antigo que ela tem em Portugal.

O seu querido pároco, Rev. Padre Paulino dos Santos, acompanhava-nos e ajudava-nos com oportunas intervenções a viverem a sua devoção a Nossa Senhora.

No dia 7 de Agosto o Rev. Padre Henrique Faria veio com a sua família fazer o convívio anual da família, que está a ser para todos uma tradição.

Eram perto duma centena de pessoas.

Escolheram o Santuário da Abadia por estarmos no ano santo mariano e ele ser um dos mais antigos centros de devoção a Nossa Senhora, de Portugal.

A Eucaristia participada por todos foi a missa cantada duma feita; e terá mais, a solenidade da participação nas leituras e na oração dos fiéis, da parte dos assistentes.

O Rev. Padre Henrique Faria na homilia falou-lhes dos princípios do Santuário do seu valor na devoção a Nossa Senhora dos povos do norte de Portugal. Falou-lhes da nossa devoção a Mãe de Deus e aplicando as leituras da missa disse o que devíamos ser para agradar a Nossa Senhora e fazermos a vontade de Deus.

Lembrou-lhes que Ela nas palavras que dissera ao anjo S. Gabriel mostrara o que ia ser a sua vida a Alma «escrava do Senhor».

Dava-nos o exemplo de como devia ser a nossa, para cumprimos o que tantas vezes rezamos a Nosso Senhor: «Seja feita a Vossa vontade».

No fim algumas pessoas vieram perguntar ao capelão se a procissão da festa era de tarde. Diziam: Foi uma missa cantada como poucas tem havido no Santuário e teve o sermão... Tinham julgado que era a festa de S. Lourenço que se faz no princípio de Agosto, e ia ser no domingo seguinte.

Depois da Eucaristia foi um almoço cheio de alegria para toda a família nas mesas das varandas do Santuário.

A.F.

## PAUSA

Os meios de comunicação social prestam um triplice serviço à Igreja: possibilitam a sua manifestação ao Mundo; promovem, no seio da mesma Igreja, o diálogo; finalmente, põem-na ao corrente da mentalidade dos

homens de hoje, aos quais ela deve anunciar o Evangelho, mas usando uma linguagem compreensível ao mundo e partindo da problemática que agita o género humano.

C.P.

## Pagamento de Assinaturas

Francisco Brito Martins, Chorense .....	600\$00
José Carvalho Maia, Souto .....	600\$00
Domingos de Oliveira, Souto .....	1000\$00
João Vieira, (6 meses) .....	500\$00
Abel Martins Alves, Brasil .....	1000\$00
José Fernandes Soares, Suiça .....	1000\$00

## Pensamento da Semana

Não te cases por dinheiro... podes pedi-lo emprestado muito mais barato....

# EM AMARES

## ★ COMPLEXO HABITACIONAL BRASIL ★

Composto por :

Zona Comercial	}}}	Lojas, Restaurantes, Residencial, Cinema, Jardim Infantil,
Zona Habitacional		Estacionamento Privativo, Apartamentos com Antena
Zona Recreativa		Parabólica e Circuito Interno de T.V. para Portaria.

**Temos para Venda Lojas e Apartamentos T1, T2, T3 e Duplex**

VISITE A NOSSA SALA DE EXPOSIÇÕES E INFORME-SE JUNTO AO LOCAL DA OBRA, NO BARRIO

Telefones :

AMARES 993267

BRAGA 73068

CELORICO DE BASTO 32148

CONSTRUÇÃO E VENDAS A CARGO DE

"CONSTRUÇÕES OMA & CERQUEIRA, LDA."

# TERRAS DE BOURO

## Ribeira

A Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira participou este ano, nas festas concelhias de Terras de Bouro, através da apresentação de dois carros alegóricos no desfile de freguesias e com a primeira apresentação em público da tuna musical (durante o ano de 1988).

O primeiro carro alegórico representava o tradicional ciclo do linho com tocadores regionais e o segundo carro as malhadas de centeio e suas actividades.

Em seguida apresentou-se em palco a tuna desta associação, que apresentou algumas músicas e cantares, demonstrando o bom trabalho de todos os seus executantes.

Apesar de tudo decorrer em agradável ambiente, lamentamos o deficiente acolhimento, por parte da comissão organizadora, quer na apresentação de uma instalação sonora altamente deficiente para iniciativas deste género, quer na oferta do tradicional lanche oferecido aos grupos. Que estas lacunas se possam corrigir em anos futuros, por a voluntariedade de todos os participantes merece maior carinho.

A nossa associação vai mais uma vez organizar, no próximo dia 24 de Setembro, as habituais provas desportivas S. Mateus/88.

Estas provas, integradas nas festividades em honra de S. Mateus, constarão de atletismo, futebol de salão e outras a divulgar proximamente.

Será também enviado programa a todas as colectividades mas, desde já, fica aqui o apelo a todos participem nesta iniciativa, tornando maior a festa do desporto.

///

Algumas crianças desta freguesia passaram a segunda quinzena de Julho/88 na praia da Apúlia, uma organização da Segurança Social, que tanto se empenhou em beneficiar a nossa população escolar.

É uma actividade de extremo interesse para todas as crianças e pena foi que apenas alguns pais aderissem a tal iniciativa. Fica aqui o apelo aos pais, que este ano não aderiram que, em anos futuros, saibam acolher melhor e oferecerem aos filhos aquilo que eles merecem.

## Gerês

### JORNADAS GASTRONÓMICAS DO VERDE MINHO

A Comissão Regional de Turismo Verde Minho vai organizar, ainda no presente ano, as jornadas gastronómicas pelos nove concelhos que a integram, entre os quais está Terras de Bouro.

Nessas jornadas, cada residente ira ser convidado a participar apresentando os pratos mais característicos da sua região.

Aqui fica o facto, pois, o aviso para que os restaurantes do nosso concelho e, em especial, os do Gerês saibam aproveitar essa oportunidade para divulgar a excelente cozinha regional de que dispomos.

### AUMENTO DE TURISTAS

Segundo informação prestada pela Comissão Regional de Turismo Verde Minho, os tres postos de turismo sediados em Barcelos, Braga

e Gerês registaram, durante o passado mês de Julho, um significativo aumento de turistas em comparação com igual período do ano anterior.

Ainda segundo a mesma fonte, o maior caudal desses turistas é proveniente da Bélgica, Estados Unidos da América, França e Holanda, registando-se, a semelhança do que está a suceder a nível nacional, um decréscimo de visitantes ingleses.

Relativamente aos turistas nacionais verificou-se, durante aquele mes, um significativo aumento para o dobro em relação a 1987.

Desse modo se explica que, na presente época termal, o Gerês tenha sido frequentado por maior número de turistas, «passantes» do que por aqúistas, o que, a manter-se, trará consequências negativas para os hoteleiros locais.

### NOVO DOCUMENTÁRIO SOBRE O PN

Sob a orientação da associação «Aventura da Saúde», acaba de ser publicado um novo documentário sobre o Parque Nacional da Peneda-Gerês, com o título de «A descoberta da serra» e que incide sobre as zonas de Cabril-Montalegre e sobre a alta montanha da serra do Gerês.

O referido documentário, que foi apoiado pelo FAOJ, PNPNG, Junta de freguesia de Cabril e diversas associações, aborda aspectos relacionados com a geolo-

gia, flora, fauna e a actividade humana ligada a serra geresiana.

### OBRAS NO CEMITÉRIO

Os reparos, oportunamente por nós aqui apresentados, quanto a falta de limpeza, existente no cemitério do Gerês parecem não ter caído em roto.

Assim, a nossa Junta de Freguesia acaba de mandar proceder a obras de limpeza e pintura dos muros exteriores daquele recinto, o que lhe dará, sem dúvida, um aspecto mais asseado e a condizer com a dignidade do mesmo.

### FUNDO TERMAL ESPECIAL

De acordo com a informação já fornecida na devida oportunidade, a Empresa das Águas do Gerês apresentou ao Fundo Termal Especial da Direcção-Geral de Turismo um projecto de diversos melhoramentos cujos custos orçam os 322 mil contos, dos quais poderão ser financiados,

a fundo perdido, até cerca de 220 mil contos.

Espera-se que, até ao fim do corrente mes, seja dada uma resposta aquela candidatura por parte das instâncias superiores.

### TRANSFERÊNCIA DO DELEGADO O PN?

A dar crédito aos rumores que circulam, com insistência, entre nós, o actual delegado do PNPNG no Gerês irá deixar de exercer tais funções nesta área.

A reforçar tais rumores, aponta-se o facto de estar já a circular um «abaixo-assinado» — ao que consta, com muitas poucas assinaturas, até agora — no sentido de solicitar a continuidade daquele técnico no Gerês.

Estranhando o súbito e desusado interesse dos promotores dessa iniciativa, há quem se interrogue se a mesma não corresponderá ao pagamento, com jurros de demora, de alguma «factura atrasada» ou se haverá, apenas, simples coincidência...

A. Moura

## Souto

### Festas de S. Roque

#### COMENTÁRIO

As festas de S. Roque porque têm atingido níveis altos nos últimos anos merecem sempre alguns comentários.

Por vozes discordantes que haja, a festa do Santo, advogado da festa, continua a ser aquele que mais atrai as atenções e os cuidados dos soutenses. O dinheiro lá vai aparecendo...

Este ano, apesar do arruado ser totalmente novo ou renovado, tudo isto graças à experiência

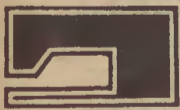
e gosto do sr. Alcino e ao contributo dado por alguns jovens dos tempos livres, cedidos gentilmente pela Junta de Freguesia, o público pareceu ser menos. Para tal terá contribuído o facto de haver várias festividades nesses dias: S. Bento, peregrinação a Fátima, festa em Rendufe, etc.. Para o próximo ano há que escolher no vadata.

A parte religiosa pausada pela normalidade se não fora o que se passou na procissão de Velas no

Sábado, — nada de procissões silenciosas! — sobressaiu o sermão proferido pelo sr. Padre Fernando que concluía assim: a maior festa actual é pensar-se que nada é pecado. Tudo se pode dizer, pensar, fazer... A procissão foi viva e colorida.

A «Vaca Cornélia» deste ano constituiu cartaz pela maneira como pôs toda a gente em movimento.

Parabéns aos festeiros e mordomos de S. Roque de 1988.



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

...

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO  
 FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022  
 LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

## Chorense



Comunhão solene em Chorense

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c  
 4490 PÓVOA DE VARZIM

ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS



# TERRAS DE BOURO

## Moimenta

### Ainda as festas concelhias em honra de S. Brás

Por muito que as comissões de festas queiram cumprir com rigor os seus programas, há sempre os seus contras como por exemplo: O torneio de tiro aos pratos, que constava no programa no domingo dia 7 pelas 10 horas. Todavia foi antecipado para o sábado da parte de tarde. Porquê? Alguém o sabe?

É pena que isto aconteça, porque no Domingo pelas 10 horas, apareceram carros no Stand de Tiro. Não sei se eram para o torneio, ou se seria assistência. O certo é que não está bem.

No domingo da parte de tarde tudo correu com normalidade, incluiu as bandas musicais com a sua habitual pontualidade de entrada.

A missa campal principiou pelas 18 horas, seguida da procissão em honra do glorioso S. Brás, com a incorporação de centenas de figurados, autoridades civis e eclesiásticas, fanfara e a excelente Banda musical de Revelhe, Fafe.

Às 21 horas, principiou o concerto musical pelas Bandas de Revelhe, e a de Vila Verde.

O concerto foi agradável a todo o público.

Pelas 24 horas fados e guitarradas de Coimbra e por último fogo do jardim.

Dia 8 — segunda-feira grande feira franca em que foram distribuídos prémios aos seguintes agricultores:

#### GADO BOVINO RAÇA BARROSÁ TOUROS REPRODUTORES

- 1.º Prémio — Manuel Esteves Barroso, Chorense 2.500\$00;
- 2.º Prémio — António Afonso, Pesqueiras 1.500\$00.

#### NOVILHOS INTEIROS

- 1.º Prémio — João Dias Fernandes, Vilar 2.500\$00;
- 2.º Prémio — José Carlos Martins Dias, Pesqueiras 1.500\$00.

#### VACAS ISOLADAS

- 1.º Prémio — José Rodrigues de Oliveira, Covas 2.500\$00;
- 2.º Prémio — José Antunes de Oliveira, Covas 1.500\$00.

#### NOVILHOS SEM PARTO

- 1.º Prémio — Maria Isabel Marques Soares, Covas 2.500\$00;
- 2.º Prémio — Domingos Veloso Martins, Covas 1.500\$00.

#### RAÇA GALEGA TOUROS REPRODUTORES

- 1.º Prémio — Maria de Jesus Correia e Silva, Covas 2.500\$00;
- 2.º Prémio — João Silva e Sousa, Agua Levada — Balança 1.500\$00.

#### NOVILHOS INTEIROS

- 1.º Prémio — José Esteves Afonso 2.500\$00;
- 2.º Prémio — Pedro Jerónimo Sousa 1.500\$00.

#### FÊMEAS 1.º PARTO

- 1.º Prémio — Adelino Martins 2.500\$00;
- 2.º Prémio — Hotelinda de Jesus Fernandes 1.500\$00.

#### CONCURSO CAVALAR

- 1.º Prémio — João Cerqueira da Costa, 8.500\$00 — taça;
- 2.º Prémio — José da Silva Antunes, 6.000\$00 — taça;
- 3.º Prémio — Manuel Antunes Pereira, 5.000\$00 — taça;
- 4.º Prémio — José Ferrador, 4.500\$00 — taça.



Proteja a floresta

## Chorense

### Peregrinação a Nossa Senhora de Fátima, para o encerramento do Ano Mariano

No dia 14 de Agosto, pelas 8,15 horas, partiu um autocarro, do lugar de Quintela, em direcção ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, para o encerramento do Ano Mariano, com pessoal das freguesias da Balança, Chorense e Monte.

Além da verdadeira harmonia do pessoal da peregrinação, que belíssimas paisagens nós apreciamos, até ao momento do Almoço, que foi junto à Ria de Aveiro.

Pelas 14 horas, continuamos viagem em direcção a Fátima, apreciando novas paisagens e Mosteiros, etc.

Entre o Mosteiro da Batalha e Nossa Senhora de Fátima, o Reverendíssimo padre Manuel Miranda, digníssimo pároco da freguesia, perguntou aos peregrinos se estavam na boa disposição de rezar o terço a Nossa Senhora.

Todos responderam alto e bom som. Sim, estamos.

Que maravilha! Todos. — Pai Nosso, Avé Maria, Nós te saudamos Maria, etc., etc.

A nossa chegada junto ao Mosteiro de Nossa Senhora de Fátima, foi às 21 horas e 30 minutos.

Tivemos tanta sorte, que até o motorista conseguiu estacionar o autocarro, junto a um estabelecimento que vendia artigos religiosos, a 200 metros do Santuário.

Ao amanhecer do dia 15, festa da Assunção de Nossa Senhora e dia de Senhora da Abadia, eis que, todos os peregrinos, de Nossa Senhora de Fátima, começaram a realizar as suas devoções, cumprindo as suas promessas, confessando-se e comungando.

Na hora da missa campal, era um mar de gente naquele terreiro.

Na hora do adeus todos acenavam com os lenços brancos, e no momento em que diziam: «Ó Fátima Adeus», viam-se lágrimas a reluzir nos olhos.

Que maravilha! E que encanto, foi, para a Nossa Mãe do Céu.

Em seguida, todos a tomar a sua refeição, para regressarmos para a nossa terra.

As 14 horas, todos os peregrinos entram no autocarro, e, conforme nos íamos ausentando do recinto de Fátima, todos cantavam com emo-

ção e entusiasmo: «O Fátima Adeus! Virgem Mãe, Adeus!...»

Durante o regresso, tanto correu com a mesma alegria, entusiasmo e harmonia.

O jantar foi em Santa Maria de Lamas.

Pelas 21 horas partimos desta localidade com destino à nossa terra, tendo corrido tudo como antes.

Desde que entramos no concelho de Terras de Bouro, voltamos a rezar o terço a Nossa Senhora, com cânticos, nos

intervalos dos mistérios.

Foi assim, que o povo que tomou parte nesta peregrinação do encerramento do Ano Mariano, agradeceu a Nossa Senhora de Fátima a boa viagem que teve de ida e volta, bem assim, como todas as graças que nos foram e são concedidas, por intermédio das nossas orações.

Ó Virgem Senhora de Fátima, que sois também a d'Abadia, Que ninguém chore uma lágrima, E goze sempre alegria!

Joaquim dos Santos Martins

#### BODAS DE PRATA

No dia 17 de Agosto completaram 25 anos de casados os Sr. António Pereira Martins e a Sra. D. Maria José Gonçalves, ambos funcionários públicos e residentes nesta freguesia.

O agradecimento a Deus dos seus 25 anos de casados foram comemorados com uma Missa em Acção de Graças, celebrada

lizes. Que dentro das arrelias próprias do lar, que sempre existem, entre eles nunca ninguém se apercebeu, de qualquer mau entendimento. Que se consideram felizes razão que os levou a festejar na companhia dos familiares e amigos as suas Bodas de Prata.

Para eles, para os seus queridos filhos, neta e nora o Crispim de Vilar desejam-lhes muitas felicidades e



na Igreja Paroquial, onde celebraram em 17 de Agosto de 1963 o seu casamento, na companhia dos familiares e amigos.

No final das cerimónias religiosas dirigiu-se a caravana à Pensão de S. Bento onde lhes foi servido um lauto almoço.

Embora o meu tempo de permanência nesta freguesia seja recente, já há muitos anos que conheço este casal. É um casal que serve de exemplo a tantos outros.

Quando tive conhecimento da efeméride foi-me pelos mesmos confidenciado que sempre foram fe-

muitos anos de vida e que o exemplo por eles dado sirva também para incentivar outros casais a comemorarem datas como esta.

Pois o amigo Martins, Que nem desta escapou Cá o Crispim de Vilar Do amigo se lembrou.

Bodas de prata assim, Val apena festejar, Com a mesma alegria! Par'ás douro jubilar!

Desejo felicidades, E no lar muita alegria! Como no de Nazaré, José, Jesus e Maria!

(Crispim de Vilar)

**SERRAÇÃO DE MADEIRAS (EXPORTAÇÃO)**  
 José Freitas da Mota  
 Telefone 36118  
 Lamoso — Caldelas  
 4720 AMARES

**PADARIA UNIVERSAL**  
 DE *António José Fernandes*  
 ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS  
 FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO  
 O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS  
 PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL  
 TELEFONE 66125  
 SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

**ESCAPES?**  
 Consulte a Lista Amarela  
**ESCAPAR** PÁGINA 10  
 AGORA COM FÁBRICA PRÓPRIA NA ZONA INDUSTRIAL DA MAIA

## GERÊS: ainda o Parque...

(Continuação da pág. 8)

projecto do PN, a figura desses agentes não tenha sido considerada, pensamos que, com essa ou outra designação mas com funções idênticas, esses funcionários seriam de enorme importância para a defesa, a preservação e conservação do imenso património do Parque.

Praticamente sem qualquer vigilância ao longo de toda a serra, sem tranquetas nas antigas estradas florestais, poderá dizer-se que, principalmente durante a noite, a nossa mata está a saque.

Ora, quem melhor do que os guardas-florestais, disseminados como outrora pelos pontos mais estratégicos da nossa serra, poderia evitar tantos abusos e até tantos incêndios como os que, nos últimos anos, se têm verificado?

E como a presença desses agentes de auto-

ridade não seria também útil para evitar certos desmandos, nada consentâneos com os hábitos e tradições da população gerésiana, que turistas ditos de «pé descalço» vão praticando, ao que nos dizem cada vez com maior intensidade e com o maior dos à-vontades, em determinadas zonas da serra, nomeadamente a praticado nudismo e o consumo de droga!?

Para cúmulo de tudo isto—que parece não incomodar grandemente a quem de direito compete zelar por esta área do PNP—até as casas dos antigos guardas-florestais, numa demonstração clara e inequívoca da degradação geral que grassa no Parque, deixaram-nas entrar em ruínas e agora fala-se em gastar cerca de 50 mil contos na respectiva recuperação!

É sempre assim: uma desgraça nunca vem só!

## Valdossende

### FESTA DE COMUNHÃO

No passado dia 18, na capela do lugar de Vilariño, desta freguesia, fizeram a sua primeira comunhão as crianças Silve e Rui Azevedo e a comunhão solene, David e Anabela Azevedo, filhos dos irmãos Jacinto e Alvarino.

Assistiram todos os habitantes daquele lugar, sendo a missa solenizada, com cânticos apropriados, pelo grupo Coral da freguesia.

Cerimónia simples, mas que perdurará por muito tempo na memória dos que a ela assistiram.

Parabéns aos pais, que se preocuparam em preparar tudo e sobretudo em dar uma formação cristã aos filhos, embora com dificuldades que se conhecem no estrangeiro. Que, Deus lhe continue a dar a bênção para prosseguirem este caminho. Aos filhos, que nunca esqueçam o amor de Deus e dos pais.

### FESTA DE S. TOMÉ

No dia 3 de Julho passado, foi solenizado o dia deste Apóstolo de Jesus e padroeiro do lugar de Paradela, como já fizemos referência.

Agora, um grupo de pessoas deste lugar, aproveitando a presença de muitos emigrantes, resolveram fazer uma festa.

A mesma foi efectuada nos dias 20 e 21 deste mês. No Sábado, a noite, houve uma procissão de velas,

desde a igreja paroquial, até a capela do lugar de Paradela. No Domingo, de manhã, houve missa cantada pelo grupo Coral da freguesia, havendo da parte da tarde uma procissão com diversos andores.

Para além da parte da religiosa, houve outras diversões, como seja no Sábado a actuação de um conjunto musical e no Domingo a actuação da parte recreativa da A.C.D.R. de Valdossende.

### ANIVERSÁRIO

No dia 18 passado festejou o seu 14.º aniversário a menina Maria Luisa Pereira Costinha, para o qual convidou a juventude da sua idade.



Também fizeram anos: — Cláudia Catarina da Silva Fernandes; Maria Elisabete

Rocha Tinoco e José Fernandes Antunes.  
A todos os parabéns.

### TRICENTENÁRIO

Aquando da festa que acima aludimos, reparamos, que a capela do lugar de Vilariño, dedicado ao padroeiro S. Caetano, tinha a data de 1688, fazendo este ano 300 anos da sua construção.

Uma data importante, que os moradores daquele lugar não deveriam deixar passar em branco.

### NOVO ASSINANTE

Tornou-se nosso assinante o senhor João Vieira, que partiu para JURCHERSTR-54, 9000 ST. GALLEN, na SUÍÇA, tendo pago 500\$00 pela sua assinatura até Fevereiro de 1989.

Bem haja.

### TORNEIO DE FUTEBOL DA A.C.D.R.V.

No dia 19 passado realizaram-se as meias-finais do torneio de futebol de salão, que se tem vindo a efectuar. Nos jogos disputados, ficaram apurados para a final as equipas de Rio Caldo e Casa Agrícola.

Resultados: A.C.D.R.V. — Casa Agrícola — (2-3).

Rio Caldo — Palmeira A — (4-2), este por resultado de grandes penalidades.

## Falecimento



No dia 9 deste mês, o Senhor chamou para si a sra. Palmira Dias, da freguesia de Covide, Terras de Bouro.

Foi sepultada no dia 11, às 9 horas da manhã. Foram muitas as pessoas que a acompanharam até à última morada, inclusive pessoas de Santa Maria de Bouro-Amarelos.

A sr. Palmira era mãe do sr. Adelino Dias, colaborador em várias obras do santuário. Ela também era uma devota de Nossa Senhora da Abadia: durante 30 anos, veio fazer as suas novenas, o dia 6 e o dia 15 de Agosto, no santuário; alojava-se num dos quartéis do santuário juntamente com outras pessoas amigas da freguesia de Covide.

O sr. Adelino Dias e restante família agradecem a todos as pessoas que participaram no funeral ou lhes expressaram votos de pesar.

A sra. Palmira Dias era irmã do antigo mesário da confraria de Nossa Senhora da Abadia, o sr. Manuel Joaquim Dias.

A Voz da Abadia apresenta pêsames do sr. Adelino Dias e restante família.

## VENDE-SE

Prédio de habitação com aviário para 4.000 pintos, fruta e vinha, na rua Dr. Eduardo Gonçalves — Feira Nova, Amarelos.

TRATA: António Santos Barros, Armazéns de Feira Nova ou em Vila Verde, no Lar de Nossa Senhora da Misericórdia, 4730 Vila Verde, Manuel Gonçalves da Silva.



## CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

### • Crédito

- À Indústria e Sector Público
- À Agricultura, Pescas e Pecuária
  - Curto Prazo
  - Investimento
- A Habitação e Construção

### • Operações com o Estrangeiro

- Importação / Exportação
- Câmbios

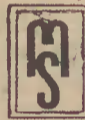
### • Depósitos

- À ordem e a prazo
- Poupança
- Poupança — Emigrante
- Reformado

A MAIOR REDE DE DEPENDENCIAS EM TODO O PAÍS

Agência em Terras de Bouro:

Rua Dr. Paulo Marcelino — Telefone 35460 — 4840 Terras de Bouro



## SERRALHARIA CIVIL

### MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

Pensão  
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM

TERMAS

DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286

4720 AMARELOS

## confeccões

# J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança

Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71

GUIMARÃES

# GERÊS: AINDA O PARQUE...

Por AGOSTINHO DE MOURA

Dos comentários aqui por nós ultimamente apresentados sobre os aspectos mais significativos do discurso proferido pelo eng.º Macário Correia na tomada de posse do actual director do PNP, poder-se-á afirmar, à laia de conclusão, que é lícito inferir que esta área protegida continuará à espera de melhor dias, por muitos e bons anos.

Igualmente aqui dissemos que a tentativa de endossar o futuro do Parque para o domínio das autarquias em cujas áreas ele está situado, não passa, a nosso ver, de uma «manobra de diversão», conhecidas como são de todos as tremendas dificuldades financeiras que, de um modo geral, as nossas autarquias enfrentam, para além de se não vislumbrar, com a necessária transparência, o modo como tal colaboração, a ser viável, poderia ser articulada aos mais diversos níveis.

Não são nada animadoras nem risonhas, portanto, as perspectivas para o PN e o mais certo é que, durante mais uns anos largos, se irá assistir à progressiva estagnação e degradação de um dos mais belos recantos de elevado nível científico e cultural em toda a Europa e único no nosso país.

Poderá dizer-se que o PNP, desde a sua cria-

ção em 1971, lutou sempre com a falta de vontade política dos governantes para fazerem dele aquilo que os seus fundadores pretenderam.

E a prova evidente dessa falta de vontade política tem sido bem visível, ao longo dos tempos e de diversos modos, nomeadamente através da magreza das dotações orçamentais—que, nalguns anos, mal chegaram para satisfazer o pagamento dos vencimentos do pessoal? E do tratamento diferenciado que tem sido concedido a outras áreas protegidas de importância bem menor que o PN, mas bem mais próximas da capital.

Foi, ao que nos consta, Otto Glória—renomado treinador de futebol brasileiro já desaparecido do número dos vivos—que consagrou, entre nós, a fase segunda a qual sem ovos não se fazem omeletas. O que é equivalente àqueloutra bem portuguesa frase que diz que «sem sangue não se fazem morcelas».

Tudo isto para significar que, efectivamente, as diferentes direcções do PN têm-se visto amiúdas vezes coarctadas na sua acção face aos orçamentos de miséria que, normalmente, têm recebido.

Sem dinheiro—isto é, sem o tal «sangue» de que as morcelas são feitas...—quem poderá

operar milagres?—Este foi, durante vários anos, o grande dilema e o desafio constante que pairou no espírito dos responsáveis do Parque.

Só que, nos tempos que correm, um bom gestor não pode cruzar os braços perante as adversidades, mas deve porfiar, esforçando-se e fazer sentir, através de uma argumentação sólida e conclusiva, ao poder central os inúmeros inconvenientes e prejuízos de toda a ordem que a assoladora e inevitável degradação do imenso património existente no Parque viria a sofrer.

Curiosamente, a falta de verbas suficientes que, a cada passo, se invoca para tentar justificar as mais diversas anomalias existentes no PNP, não impediu que, nesta sua curta mas atribulada existência, a respectiva sede tenha já conhecido três instalações, todas elas em Braga.

Sabe-se que nunca foi pacífica a localização da sede do PN na capital do Minho, cidade de grandes tradições culturais e científicas mas que nada tem a ver com o Parque, dele distando umas boas dezenas de quilómetros.

Por outro lado, a gente também sabe—até por experiência própria—

que a vida numa cidade tem outros atractivos que não se encontram nas vilas ou aldeias. Mas, tratando-se o PN de uma área protegida que ocupa territórios pertencentes aos concelhos de Melgaço, Arcos de Valdevez e Ponte da Barca—do distrito de Viana do Castelo—e aos concelhos de Terras de Bouro e Montalegre—dos distritos de Braga e Vila Real, respectivamente—não se compreendem, em tempos de restrições económicas como os que atravessamos, as razões que, justifiquem que tal situação se mantenha inalterável, para além dos inconvenientes de toda a ordem que uma «gestão à distância» trazem infalivelmente.

Além do mais, e se, pelos vistos, um dos principais obstáculos ao arranque do PN é a falta de dinheiro, a que título se anda a esbanjá-lo no aluguer ou compra de novas instalações, quando dentro da área do Parque e como seu património, existem magníficos prédios completamente devolutos e que bem poderiam servir para sede do PNP?

Sem prejuízo de outros, que desconhecemos, apontamos o belo chalet que, durante muitos anos, serviu de

residência dos engenheiros responsáveis pela Mata Nacional do Gerês, o qual, há um bom par de anos—talvez vinte!—se encontra às moscas.

Outra das principais lacunas existentes no Parque é o desaparecimento quase total dos guardas-florestais. Na última década, guarda-florestal que se reformou não foi substituído, o que significa que, pelo menos na área da serra do Gerês, os dedos de uma das mãos cheguem e sobrem para contar os poucos guardas-florestais que se encontram ainda no activo.

Um dos grandes males de que, desde início, o PN enfermou foi o de praticamente ter preenchido os seus quadros com pessoal oriundo dos antigos Serviços Florestais, com as virtudes e os defeitos—talvez mais estes do que aqueles...—daí inerentes. Uma herança pesada e nada desejável, diga-se de passagem, que contribuiu grandemente para a imagem pouco formosa de que, de uma maneira geral, gozam os funcionários do Parque em termos de operacionalidade e de dedicação ao trabalho.

A verdade seja dita também que, à semelhança do que aconteceu com a população residente na área do PN que não estava preparada

para compreender os objectivos para os quais o mesmo fora criado, do mesmo modo sucedeu em relação ao pessoal do Parque, para quem nunca houve a preocupação, por parte dos respectivos responsáveis, de os reciclar e responsabilizarem, preparando-os para o correcto desempenho das novas tarefas que, entretanto, lhes tinham sido confiadas.

E se algumas tentativas esporádicas se fizeram no sentido de moralizar os hábitos de trabalho e o brio e a honestidade profissional dos funcionários do Parque—a talhe de foice, recordamos a acção meritória desenvolvida neste aspecto pelo eng.º Manuel Antunes Guimarães enquanto exerceu as funções de delegado do PNP no Gerês—convém não esquecer as reacções e perseguições de vária ordem de que aquele conceituado técnico viria a ser alvo, apenas pelo simples facto de ser honesto e exigir honestidade a quem com ele trabalhava.

No que respeita aos guardas-florestais, embora o comportamento de alguns deles deixasse por tanto a desejar por razões que nos dispensamos de referir, e admitindo, outrossim, que na filosofia defendida no

(Continua na pág. 7)

## Setenta e nove anos ao serviço da Humanidade Bombeiros Voluntários de Amares

Por JOÃO MACEDO

Na passada sexta-feira, dia 5º do corrente, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Amares festejou o seu 79.º aniversário. Programa simples; izar da Bandeira de manhã, confraternização entre directores e membros do corpo activo à noite, Missa pelos bombeiros, directores e associados falecidos. As manifestações em grande ficam para o próximo ano em que a Associação festeja os seus 80 anos de vida, contínua, esforçada, ao serviço de todos, seja qual for a sua condição social, a cor, o seu teor político ou religioso. Um só ideal: Servir.

Há muitas Instituições que têm por fim servir e que cumprem os seus desígnios. Nenhuma, porém, o poderá fazer com

tanta incidência e próspero como o fazem os Bombeiros Voluntários. É que a sua acção abrange as necessidades mais prementes das populações e aquelas que em maior números e amplitude representam o seu dia a dia. Mais do que isso, são aquelas necessidades imprevisíveis, imediatas, em que nada pode ser adiado e em que os meios materiais não podiam faltar nem tardar.

Mas além de tudo os Bombeiros Voluntários representam uma ajuda prestada de graça, sem exigir nada, sem condicionamentos de qualquer espécie. Dado o alarme, de noite, de dia, com chuva, calor, bom ou mau tempo, ei-los a correrem velozmente e

com todos os meios que sejam precisos.

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Amares é hoje uma autêntica empresa. Amplas instalações (embora já incapazes de albergar todos os serviços e materiais) tem catorze carros das diferentes espécies e modelos e materiais que vão dos mais simples aos mais modernos e sofisticados. Caminhando no sentido da especialização a Associação tem já um carro de grande porte—todo o terreno—dois mais modernos existentes no País, que custou à volta de 15.000 contos e já adquiriu um carro para adaptar ao desencarceramento de maneira a estar municiada num sector de especialização difícil. Uma rede de rá-

dios receptores e transmissores permitem uma ligação continua com todos os veículos de maneira a um aproveitamento integral que permite uma acção rápida e por vezes a poupança de tempo e combustível.

Todo este conjunto de bens e pessoal em movimento diariamente exige um grande dispêndio que não é correspondido pelas entidades respectivas. O mesmo não se pode dizer do povo em geral que nutre pelos «soldados da paz» um carinho muito especial a ponto de corresponder quando se lhe dirigem a pedir.

O número de associados é no caso desta Associação já bastante, podendo dizer-se que talvez nunca a Associa-

ção tivesse tido uma massa associativa tão numerosa. Era, no entanto, necessário, que todos os que podem se inscrevessem para o que terão de pagar uma jóia de entrada de 500\$00, o que nos não parece de mais para ideal tão alto e serviços tamanhos. Todavia enquanto uns continuam a angariar associados aparecem outros, como se verificou há dias, a apregoar que os dirigentes dificultam as admissões como que, em qualquer tempo e a qualquer pretexto, se tivesse alguma vez recusado ou demorado aceitar quem quer que mostre vontade nisso. Por vezes, tais rumores, encobrem intenções politizadas que, essas sim, se querem desviadas de uma casa que há 79 anos

serve a todos com igual dedicação, esmero e generosidade.

Os Bombeiros Voluntários têm servido toda a gente e o que eles pedem é aqueles que podem que os ajudem para que tal acção de Bem-Fazer continue no mesmo ritmo e com a mesma intensidade. Todos não serão de mais porque se avizinham os dias em que vão ser adquiridos os terrenos para implantar o novo Quartel-Sede e os dias seguintes em que começarão os actos que levarão à concretização desse grande sonho. A Associação de que precisa é de quem garanta a continuação até ao êxito dos passos já dados para essa obra grandiosa.